



e-ISSN: 2177-8183

**DA ACADEMIA À RUA: AÇÕES EDUCATIVAS PARA PROFISSIONAIS DO  
SEXO NO SERTÃO BAIANO**

**FROM THE ACADEMY TO THE STREET: EDUCATIONAL ACTIONS FOR  
GENDER PROFESSIONALS IN THE HINTERLAND OF BAHIA**

**DE LA ACADEMIA A LA CALLE: ACCIONES EDUCATIVAS PARA  
PROFESIONALES DEL SEXO EN EL SERTÃO BAIANO**

*Sued Sheila Sarmiento*  
sued.sheila@gmail.com  
Doutora em Educação  
Universidade Federal do Vale do São Francisco

*Maria De Fátima Ramos Brandão*  
fatimaramosbrandao@uol.com.br  
Mestre em Ciências  
Universidade Federal do Vale do São Francisco

*Mateus Alencar Ferreira*  
ferreiramateusalencar@gmail.com  
Graduando em Enfermagem  
Universidade Federal do Vale do São Francisco

*Bianca Shauane Gonçalves Silva*  
bianca\_shauane@outlook.com  
Graduanda em Enfermagem  
Universidade Federal do Vale do São Francisco

*Cristiane Almeida Santos*  
crisalmeidas.enf@gmail.com  
Graduanda em Enfermagem  
Universidade Federal do Vale do São Francisco

*Gabriela do Nascimento Vieira*  
gabinv.farma@gmail.com  
Graduada em Farmácia  
Universidade Federal do Vale do São Francisco

*Iasla Larissa Machado Alves*  
iaslalarissa@hotmail.com  
Graduanda em Enfermagem  
Universidade Federal do Vale do São Francisco

275

## RESUMO

Este manuscrito buscar relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos participantes do Núcleo Temático em Promoção à Saúde no Processo de Viver Humano: Atenção à Saúde da Mulher na produção e compartilhamento de ações de saúde direcionadas para mulheres profissionais do sexo, que frequentam a Pastoral da Mulher em Juazeiro-BA. O NT tem por objetivo possibilitar aos discentes dos cursos de saúde o aprofundamento das políticas e programas de promoção da saúde desenvolvendo ações, em todo o processo de viver humano, direcionadas ao indivíduo e à coletividade. O estudo trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo-qualitativo, elaborado e vivenciado pelos acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, participantes do NT. Todos os conteúdos abordados tiveram sua atenção voltada à saúde da mulher e foram planejados no período de 05 de novembro de 2018 a 03 de dezembro de 2018, e apresentados a todo o grupo em 10 de dezembro de 2018. No mesmo período, outros grupos apresentaram suas oficinas de acordo com as respectivas temáticas. Estas oficinas foram desenvolvidas de maneira lúdica e com uma linguagem simples, para que houvesse maior compreensão das participantes. Desse modo, o NT foi bastante importante à capacitação dos acadêmicos, pois trouxe uma abordagem interdisciplinar na formação dos discentes que participaram, mostrando que a atuação dos profissionais da saúde sobre a população deve acontecer de forma lúdica e com a linguagem adequada ao tipo de público, neste caso, trabalhadoras do sexo.

**Palavras-Chave:** Educação em saúde. Profissionais do sexo. Relação comunidade-instituição. Saúde da mulher.

## ABSTRACT

This paper seeks to report the experience of the academics participating in the Thematic Nucleus on Health Promotion in the Human Living Process: Attention to Women's Health in the production and sharing of health actions directed at women sex workers, who attend the Pastoral of women in Juazeiro-BA. The NT

aims to enable students of health courses to deepen health promotion policies and programs by developing actions, throughout the process of human living, aimed at the individual and the community. The study is a qualitative descriptive experience report, elaborated and experienced by the students of Nursing and Pharmacy courses at the Federal University of Vale do São Francisco – UNIVASF, participants of the NT. All the contents covered had their attention focused on women's health and were planned from November 5, 2018 to December 3, 2018 and presented to the entire group on December 10, 2018, in the same period other groups presented their workshops according to the respective themes. These workshops were developed in a playful way and with simple language, so that there was greater understanding of the participants. In this way, the NT was very important for the training of academics, as it brought an interdisciplinary approach in the training of the students who participated, showing that the performance of health professionals on the population must take place in a playful manner and with language appropriate to the type of public, in this case, sex workers

**Keywords:**community-institutional relations, health education, sex workers.

## RESUMEN

Este manuscrito busca relatar la experiencia vivida por académicos participantes del Núcleo Temático Promoción de la Salud en el Proceso del Vivir Humano: Atención a la Salud de la Mujer en la producción y puesta en común de acciones de salud dirigidas a las trabajadoras sexuales, que asisten a la Pastoral da Mulher en Juazeiro-BA. El NT tiene como objetivo capacitar a los estudiantes de los cursos de salud para profundizar en las políticas y programas de promoción de la salud mediante el desarrollo de acciones a lo largo del proceso de la vida humana, dirigidas al individuo y la comunidad. El estudio es un relato de experiencia de carácter descriptivo-cualitativo, elaborado y vivido por estudiantes de los cursos de Enfermería y Farmacia de la Universidad Federal de Vale do São Francisco - UNIVASF, participantes del NT. Todos los contenidos cubiertos estuvieron enfocados a la salud de la mujer y fueron planificados del 5 de noviembre de 2018 al 3 de diciembre de 2018, y presentados a todo el grupo el 10 de diciembre de 2018. En el mismo período, otros grupos presentaron sus talleres de acuerdo a los temas respectivos. . Estos talleres se desarrollaron de forma lúdica y con un lenguaje sencillo, para que hubiera una mayor comprensión de los participantes. De esta manera, la NT fue bastante importante para la formación de los académicos, ya que trajo un enfoque interdisciplinario en la formación de los estudiantes que participaron, mostrando que el rol de los profesionales de la salud en la

población debe realizarse de manera lúdica y con el lenguaje adecuado. al tipo de público, en este caso, trabajadoras sexuales.

**Palabras clave:** Educación para la salud. Trabajadores sexuales. Relación comunidad-institución. La salud de la mujer.

## INTRODUÇÃO

Desde os tempos mais remotos, a humanidade teve grande interesse por todos os aspectos relacionados ao sexo, sendo na Pré-história, tratado como assunto sagrado, pois diversos aspectos como cultura, religião e sexualidade eram conectados (DA SILVA, 2013). Já na Antiguidade, o tema prostituição era um dos mais debatidos e seu reconhecimento pela sociedade sempre foi ambíguo, a depender de sua época e de seus interesses (MISTURA, 2012).

O termo prostituição deriva do latim *prosto*, que quer dizer “estar às vistas, à espera de quem quer chegar ou estar exposto ao olhar público [...] é a prática sexual remunerada habitual e promíscua” (DA SILVA, 2013). Popularmente falando, ela recebe outras designações, como: “programa”, “a mais antiga das profissões” e “vida fácil” (MISTURA, 2012).

Ao longo da história, observamos que a maioria das mulheres se inicia na prostituição para sobreviverem, para se estabelecerem economicamente, uma vez que essa profissão era delegada, na maioria das vezes, a mulheres mais pobres ou sob regime de escravidão (VASCONCELOS, 2019). Hoje em dia, mulheres cada vez mais jovens, na esperança de melhorar de vida e de obterem um maior acesso à aquisição de bens de consumo e sobrevivência, se iniciam nessa prática (ROSA, 2019).

Nas últimas décadas, a visão sobre a prostituição vem sofrendo pequenas, mas importantes modificações. Um exemplo desse avanço é a inserção da prostituição na Classificação Brasileira de Ocupação pela

legislação trabalhista em 2003. Apesar da legislação e das mudanças sociais, as profissionais do sexo ainda sofrem com a discriminação construída culturalmente. Essa discriminação se expressa em comentários depreciativos, olhares maldosos e até mesmo agressões verbais e físicas (VASCONCELOS, 2019).

O estigma socialmente construído acerca das profissionais do sexo é expresso em discursos e práticas morais, médicas e jurídicas e se concretiza nas situações de violência e vulnerabilidade que afetam suas vidas. Ele compromete o exercício de cidadania e usufruto dos direitos, sobretudo o direito à saúde (ROSA, 2019). As profissionais do sexo são mulheres marginalizadas e por muitas vezes discriminadas, que lidam com o preconceito todos os dias. Mesmo com a universalização da assistência à saúde e implantação da Política Nacional de Atenção Integral de Saúde das Mulheres (PNAISM), não foi pensada qualquer estratégia para ampliar o acesso à saúde das profissionais do sexo. O horário de funcionamento das unidades, a rotina de vida e o temor de ser mal atendida, em função do estigma, afastam as profissionais do sexo dos serviços de saúde, fazendo com que apresentem risco, aumentado para vários agravos, em especial a gravidez não planejada, as IST e AIDS (VILLA et al., 2016).

Em 2014, diante da necessidade cada vez maior de se compartilhar conhecimentos no meio universitário, a Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, criou os Núcleos Temáticos (NT), através da resolução nº 01/2014, que estabeleceu normas para organização e funcionamento dos NT na UNIVASF.

Em seu artigo 2º, esta resolução define o NT como um componente curricular obrigatório nos currículos plenos dos cursos de graduação da UNIVASF, que articula o ensino, a pesquisa e a extensão de maneira indissociável, o que impacta positivamente nos projetos desenvolvidos durante o NT, visto que existe a necessidade de todas as atividades dos 3 pilares

educacionais caminharem de forma entrelaçada, ganham com isso os alunos e a comunidade onde a pesquisa e a extensão são desenvolvidas.

O Núcleo Temático em Promoção à Saúde no Processo de Viver Humano: Atenção à Saúde da Mulher tem por objetivo possibilitar aos discentes dos cursos da área de saúde o aprofundamento das políticas e programas de promoção da saúde desenvolvendo ações, em todo o processo de viver humano, direcionadas ao indivíduo e à coletividade da população escolhida pelo grupo daquele semestre a receber as intervenções.

Assim, torna-se indispensável a troca de experiências socioculturais, de distintos contextos e discursos morais que delineiam suas causas e consequências, para assim ser possível uma articulação e debate sobre o que essas mulheres vivenciam dentro da sua profissão, e o quanto se faz necessário um cuidado diferenciado a esse público, visto que compõem um grupo de bastante vulnerabilidade e à margem da sociedade. Por isso, se faz necessária a abordagem de temas variados acerca da saúde da mulher, na tentativa de qualificá-las sobre o seu autocuidado e informá-las sobre os riscos, as quais estão mais propensas devido a sua atividade laboral, no caso específico, o exercício da prostituição.

A Educação em Saúde pode ser mais bem aproveitada quando trabalhada em grupos, pois estes possibilitam um enriquecimento das discussões e ampliação de conhecimentos. Além disso, é possível haver o desenvolvimento de sentimentos de inclusão, equidade e valorização, pois as participantes se identificam entre si e se fortalecem entre as relações humanas que, posteriormente, se transformam em aprendizado (DE MORAES et al., 2008). Com isso, objetivou-se relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos participantes do NT na produção e compartilhamento de ações de saúde direcionadas para mulheres profissionais do sexo, que frequentam a Pastoral da Mulher em Juazeiro-BA.

## **METODOLOGIA**

O estudo trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo-qualitativo, elaborado e vivenciado pelos acadêmicos, sendo esses quatro do 4º período do curso de Enfermagem e dois do 9º período do curso de Farmácia, ambos da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), participantes do Núcleo Temático (NT) em Promoção à Saúde no Processo de Viver Humano: Atenção à Saúde da Mulher.

A proposta de trabalho desse NT foi dividir os subgrupos contendo dois docentes do colegiado de Enfermagem e discentes, mesclando os alunos dos cursos matriculados no NT (o aluno de qualquer curso que precisa cursar NT. É obrigatório ao discente da Univasf cursar ao menos um NT durante a graduação, o aluno escolhe aquele NT que tenha interesse e disponibilidade de vagas), no caso deste subgrupo, ficaram os quatro acadêmicos de enfermagem do quarto período e dois de farmácia do 9º período, e trabalharam as temáticas previamente escolhidas pela coordenadora, a saber: corrimento vaginal e higiene íntima; infecções sexualmente transmissíveis (IST); planejamento reprodutivo; câncer de mama e câncer de colo de útero; abordagem às mulheres em situação de violência.

Cada grupo ficou com a responsabilidade de abordar uma das temáticas em forma de oficina, a qual seria apresentada em um primeiro momento aos demais grupos, para que ajustes viessem a ser feitos caso houvesse necessidade, além de demonstrar como cada oficina foi elaborada e poderia ser replicada em seus respectivos subgrupos. Os locais escolhidos para o desenvolvimento das oficinas ficaram a critério das professoras responsáveis por cada subgrupo.

A partir da proximidade com cada tema a ser trabalhado por parte das professoras orientadoras, ocorreu a escolha do tema a ser de responsabilidade de cada subgrupo. Sob a responsabilidade do subgrupo que está apresentando

a pesquisa, ficou a confecção da oficina sobre as temáticas câncer de mama e câncer de colo uterino.

O cenário para a realização das oficinas foi a Pastoral da Mulher em Juazeiro/BA, cuja escolha se deu pelo envolvimento que uma das professoras orientadoras do grupo possui com a instituição, devido a projetos de extensão desenvolvidos por ela no local. Além das profissionais do sexo serem um público vulnerável e carente de ações de saúde, há também uma preocupação acerca da falta de informações e educação em saúde.

A pastoral da mulher é uma instituição sem fins lucrativos, vinculada a igreja católica, que tem como objetivo desenvolver ações que promovam uma maior humanização na realidade de mulheres que foram ou são profissionais do sexo, desde 1978. Na pastoral, essas mulheres recebem diversos tipos de serviços: saúde, social, jurídico e espiritual, além de incentivo à formação e educação.

As ações foram planejadas no período de 05 de novembro de 2018 a 03 de dezembro de 2018 e apresentadas a todo o grupo em 10 de dezembro de 2018, no mesmo período outros grupos apresentaram suas oficinas de acordo com as respectivas temáticas.

Todos os conteúdos abordados tiveram sua atenção voltada à saúde da mulher, e foram desenvolvidos de maneira lúdica e com uma linguagem simples, para que houvesse maior compreensão das participantes.

Após o processo de capacitação, onde cada grupo expôs uma forma de abordagem para um dos temas selecionados, refletimos sobre o ambiente de atuação do grupo e adaptamos as ações educativas ao público e ao tempo de atuação. Optamos por utilizar o estudo bibliográfico sobre a temática e o resumo fornecido pelo grupo responsável por cada um dos temas a serem explanados como base científica.

A atividade foi realizada de forma expositiva, levando em consideração as características do público em questão. Para as discussões o conteúdo foi



apresentado com uma linguagem adequada às receptoras e às habilidades de comunicação e de acolhimento do grupo, como forma de incentivar a participação do público nas interações participativas.

Vale salientar que algumas oficinas foram adaptadas quanto ao tempo de desenvolvimento e metodologia de aplicação devido às características específicas do público trabalhado, visto que elas se mostravam muitas vezes impacientes quando a oficina era extensa.

## **RELATANDO A EXPERIÊNCIA**

A primeira oficina realizada foi com a temática sobre câncer de mama e colo do útero. Mesmo com a divulgação e convite realizados, não houve adesão e a oficina não pôde ser executada por falta de público. Este episódio pode ser explicado por não haver rotina de atendimentos na pastoral no dia escolhido (segunda-feira), além de vir na sequência do final de semana, período em que as mulheres em situação de prostituição exercem com maior regularidade seu ofício. Diante disso, optou-se por trocar o dia das oficinas para quinta-feira e atrelar a algum serviço já oferecido naquele dia, neste caso, a coleta de exame preventivo para o câncer de colo uterino.

O preconceito e discriminação advindos da sociedade em relação a essa população é histórico, ele se origina em especial por estas mulheres terem um comportamento divergente dos costumes sociais da época. É com base nesta imagem pré-concebida que este grupo passou a ser um dos principais a ser responsabilizado pela disseminação das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) nos séculos passados, assim como os homossexuais (LEAL et al., 2017).

Estas mulheres estão suscetíveis às IST, às mais variadas situações de violência, discriminação e às práticas sexuais inseguras devido a condições de trabalho insalubres, além de baixo nível de escolaridade, o que dificulta sua percepção e proteção contra os riscos (SALMERON et al., 2012).

Neri (2013) relata o desconhecimento destas mulheres acerca da finalidade do exame para a prevenção do câncer do colo do útero e a frequência com que este deve ser realizado. O câncer de colo uterino está em terceiro lugar na classificação de maior incidência entre as mulheres, em seguida tem-se o câncer de mama. Quando se trata da mortalidade de mulheres brasileiras por câncer, ele é quarta causa de morte. É um câncer que está intimamente associado ao Papilomavírus Humano (HPV), que é uma das IST mais comuns no mundo (ELIAS; JUNQUEIRA, 2017).

Profissionais do sexo que participaram do estudo de Mistura et al. (2012) referem como fator limitante do autocuidado e a busca por serviços de prevenção, o fato de exercerem suas atividades em dias e horários diversos, dificultando assim os seus cuidados com a saúde e favorecendo o seu adoecimento.

As profissionais do sexo, por terem comportamentos de risco, necessitam ter acesso a atividades de educação/orientação também para a prevenção do câncer de colo uterino e/ou mama, com ações de intervenção adaptadas para estas (SOOHOO et al., 2013). Mulheres conscientes e sensibilizadas para esta temática passam a conhecer melhor seu corpo, a fazer regularmente o autoexame das mamas e, conseqüentemente, a um aumento no diagnóstico precoce para qualquer alteração, minimizando, desta forma, a mortalidade por esta patologia.

Para o segundo encontro, planejou-se as oficinas com os temas: Infecções Sexualmente Transmissíveis, corrimentos vaginais e higiene íntima. Os três temas foram trabalhados no mesmo dia por sua proximidade e características semelhantes em suas abordagens.

Inicialmente, foi realizado o acolhimento das mulheres pelo grupo, seguido de apresentação do projeto e de seus integrantes. Em função da especificidade de cada público nos locais a serem trabalhadas as oficinas, os roteiros foram

adaptados, a depender da necessidade observada quanto ao tempo para seu desenvolvimento e dinâmica de aplicação.

A abordagem da temática IST teve início com uma dinâmica objetivando a aproximação e a criação de vínculo entre as mulheres e os participantes do grupo, onde cada participante recebeu, sem que tivesse conhecimento do significado, um símbolo que significava o *uso* do preservativo, para quem recebeu um triângulo, e o *não uso*, para quem recebeu um quadrado. Uma festa foi simulada, onde, o aperto de mão, o abraço, ou qualquer outro contato físico indicaria uma relação sexual, os mediadores do grupo instigavam o contato físico e desta forma todos os presentes tiveram algum contato com o outro. Na sequência foi revelado o significado dos símbolos que cada uma recebeu e cada mediador se apresentou como uma IST, sendo elas: herpes, hepatite, sífilis, HPV, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e um como uma pessoa saudável.

Os mediadores que representavam as IST falaram sobre sinais, sintomas e tratamento dessas infecções, esclarecendo dúvidas em relação ao tema. Enfatizou-se ainda, a importância de usar o preservativo em todas as relações sexuais para evitar a infecção e transmissão dessas doenças, destacando-se a gratuidade do mesmo e sua livre distribuição em todas as unidades básicas de saúde.

No desenvolvimento do segundo tema, corrimentos vaginais e higiene íntima, o grupo utilizou um painel que mostrava secreções características de várias infecções, além da secreção vaginal natural. Foram abordados os corrimentos de coloração amarelada, acinzentada, branca, esverdeada e amarronzada, discorrendo sobre o que cada uma indicava e o tratamento adequado da infecção correspondente.

Para avaliar o conhecimento adquirido com as temáticas, foi utilizada a dinâmica de mitos e verdades, onde cada participante recebeu duas plaquinhas, uma na cor verde e outra na cor vermelha. Diante de afirmações

feitas pelos mediadores, as participantes julgavam se a informação era mito ou verdade levantando a placa vermelha para mito e a verde para verdade. Cada afirmação era explicada como sendo verdadeira ou falsa, aproveitando o momento para corrigir quando a afirmativa era falsa ou elas erravam a resposta, de modo a sanar as dúvidas ainda existentes.

De um modo geral, as mulheres demonstraram interesse pelas discussões, foram participativas e tiraram dúvidas quando necessário, o que enriqueceu as dinâmicas apresentadas, trazendo à tona várias questões e experiências pessoais, o que facilitou a abordagem do assunto, por se inserir no contexto delas. Trabalhando inclusive com a ideia de responderem às questões como verdadeiras ou falsas, assim foi possível validar ou desfazer informações tão presentes no senso comum.

É fato que o uso regular da camisinha ainda é considerado um dos métodos mais eficazes utilizados na prevenção da contaminação/transmissão das IST. Em virtude da variedade de parceiros que essas mulheres possuem em sua prática profissional, o risco de contrair algum tipo de IST é supostamente aumentado. Isso acontece porque, em diversos casos, a decisão de realizar a prática com ou sem preservativo advém do cliente, que acaba pagando um valor a mais pelo sexo sem proteção, utilizando esse mecanismo como meio para uma maior excitação. Além disso, muitas profissionais deixam de usar preservativo com os parceiros fixos, preferindo confiar nos mesmos (LEAL et al., 2017). Elas relatam que o não uso com o parceiro fixo também é a maneira com que diferenciam as relações de afeto, com as comerciais. Tal conduta as deixa mais susceptíveis a adquirir doenças (DAL POGETTO et al., 2012; NERI et al., 2013).

Portanto, as IST ainda estão fortemente associadas às mulheres que têm diversos parceiros, as mesmas em sua maioria não percebem o risco e a situação de vulnerabilidade a que estão submetidas, esquecendo-se do fato de que para que a prostituta e o cliente utilizem o preservativo, são necessários

conhecimentos sobre sua importância, técnica de utilização e de abordagem de seus clientes.

A Educação em Saúde é a estratégia mais eficiente na prevenção das IST, pois somente ela orienta, trazendo mudança de comportamentos, valores e atitudes, contribuindo para a redução da transmissibilidade dessas infecções, além de contribuir para menor exposição social das profissionais do sexo(MOURA et al., 2009).

A terceira oficina foi a do planejamento reprodutivo. Como o público era diferente da semana anterior, o grupo iniciou a oficina da mesma maneira, apresentando o projeto, os integrantes e a temática a ser abordada. O roteiro mais uma vez foi adaptado e a primeira estratégia foi o uso de uma dinâmica de integração, na qual uma bola passava por cada pessoa enquanto uma música tocava ao fundo. No momento em que a música cessava, quem estivesse com a bola se apresentaria e falaria sobre os métodos contraceptivos que conhecia e se fazia ou já havia feito uso de algum desses métodos. As participantes mostraram-se assíduas nesse momento, dessa forma, foi possível ter um embasamento sobre o conhecimento prévio de cada uma, e um ponto que chamou a atenção do grupo, todas as participantes tinham realizado a cirurgia de laqueadura tubária.

Em seguida, foi utilizada uma roleta que continha os métodos contraceptivos mais conhecidos: Dispositivo Intra Uterino (DIU), diafragma, tabelinha, anticoncepcional oral, anticoncepcional injetável, anticoncepcional de emergência, preservativo masculino e feminino e métodos cirúrgicos (vasectomia e laqueadura). Cada mediador representou um método contraceptivo. Foi solicitado que uma mulher por vez girasse a roleta, o método selecionado foi explanado por seu respectivo mediador e as dúvidas existentes esclarecidas. No decorrer da realização desta atividade houve uma troca de informações bem proveitosa, pois apesar de todas terem realizado a

laqueadura tubária, como dito anteriormente, foi reforçada a importância do preservativo para evitar também infecções sexualmente transmissíveis.

Em seguida, foi reproduzida a dinâmica de mitos e verdades onde cada participante sorteou uma afirmação sobre os métodos citados e todas comentavam a afirmação lida, dando origem a uma conversa sobre o tema, no qual podemos confirmar a compreensão adquirida por cada mulher e aproveitando o momento para esclarecer alguma dúvida ainda existente, como por exemplo, na questão do uso de anticoncepcional oral de emergência – apílula do dia seguinte – quemuitas ainda tinham dúvidas se deveriam fazer uso somente no dia seguinte à relação desprotegida. quanto ao uso do diafragma, na qual algumas pensavam que a inserção era realizada por um profissional médico e que poderiam passar meses com ele. Dúvidas como estas puderam ser esclarecidas e houve muita troca de informação entre as participantes sobre os métodos que cada uma já utilizou e o que achavam de cada um, somente pelo que ouviram falar, e depois que souberam sobre cada um com mais propriedade.

O número de gestações indesejadas nessa população é alto, tanto pela probabilidade a que estão expostas, quanto ao fato de que a maioria delas encontra-se em idade fértil. Um fator contribuinte é a negociação do sexo sem preservativo feita com o parceiro. Dados ainda revelaram que há falta de conhecimento por parte dessas mulheres acerca dos métodos contraceptivos, além do preservativo masculino, o que resulta numa alta frequência de casos de gravidez não planejada (MADEIRO et al., 2012).

Diante disso, nota-se a necessidade de abordar o Planejamento Familiar (PF) com esse público, pois um dos pontos fundamentais para a efetividade do PF é o acesso às informações que capacitem o indivíduo a tomar decisões conscientes, promovendo sua autonomia, de forma a exercer maior controle sobre sua condição de vida e saúde.

A última oficina realizada foi com a temática Violência contra a mulher. Assim como no primeiro dia, a prática não pôde ser efetuada por falta de público. O grupo deparou-se com essa dificuldade porque geralmente as mulheres costumam deslocar-se para a pastoral quando existe oferta de exames e/ou consultas médicas. Como no dia referido não haveria atendimento, o grupo não pôde contar com a presença do público.

O tema proposto tem sua importância também para este grupo de mulheres visto que os cuidados direcionados às profissionais do sexo devem ir além dos aspectos físicos e sociais. É necessário apoio emocional, pois o estigma adquirido pela profissão desencadeia vulnerabilidade a diversos fatores, entre eles a violência (LEAL et al., 2017).

As mulheres profissionais do sexo não estão isentas de sofrerem violência, pelo contrário, ela (a violência) está ancorada, principalmente, na desigualdade de gênero, onde se tem o patriarcado como destaque, nas diferenças das relações de poder e nos papéis construídos hierarquicamente do masculino e feminino como causas da problemática. Outros fatores a serem levados em consideração são o estigma e estereótipos elaborados ao longo da história e relacionados às profissionais do sexo, os quais contribuem para a propagação das mais variadas expressões de violência experienciadas cotidianamente por essas mulheres, tais como insultos, espancamento até assassinatos (LIMA et al., 2017).

Os fatores que predisõem e contribuem para violência, bem como a vulnerabilidade da mulher, podem estar relacionados à falta de abrigo, falta de apoio familiar, dependência financeira, medo do agressor e insegurança, somando-se a esses também os sociais, tais como baixa escolaridade e desemprego (ARAÚJO, 2004). Para o autor, as consequências na vida das mulheres que sofrem ou sofreram algum tipo de violência são caracterizadas de várias formas, trazendo um grande impacto no seu cotidiano, tais como

pânico, desvalorização pessoal, desespero, sensação de abandono e distúrbio do estresse pós-traumático (DEPT).

Estudos apresentaram um alto índice de violência contra mulheres profissionais do sexo, pesquisa realizada com esta população em Sobral, Ceará, mostrou que 30% haviam sofrido violência física; 12,5%, violência sexual; e 10%, violência psicológica. Em Picos, no Piauí, 60,5% destas mulheres sofreram violência psicológica; 30,2%, violência física; e 3,2%, violência sexual. Ainda é bastante incipiente o quantitativo de trabalhos epidemiológicos no Brasil sobre violência contra a mulheres profissionais do sexo (LIMA et al.,2017).

A alta carga de violência vivenciada por estas mulheres deixa claro que as mesmas, independente do contexto, são vitimizadas pela violência e, conseqüentemente mais vulneráveis ao HIV, mostra também a necessidade desta temática ser trabalhada nas atividades de educação em saúde de modo que possa cada vez mais dar orientações e subsídios para que as mesmas consigam se proteger dessas situações.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como visto nos relatos, as oficinas tiveram de ocorrer de acordo com a disponibilidade do público, seguindo sua rotina de trabalho e disponibilidades durante a semana, além disso ocorreram concomitantemente às coletas de exame preventivo, o que foi um atrativo a se deslocarem até a pastoral e participassem das práticas enquanto esperavam a realização do exame. Sem esse tipo de estratégia não haveria adesão de público nas oficinas, assim como era imprescindível o grupo trabalhar com esse público alvo para ampliar a efetividade das oficinas como almejado pelo NT.

No decorrer das atividades do NT, foram apresentadas as oficinas de IST, corrimentos vaginais e higiene íntima, além de ter sido a primeira oficina



que realizamos com sucesso, foi também a que houve mais interação, pois ambos os temas abordados é assunto de discussões entre elas. As discussões ocorridas nas oficinas de IST e corrimentos vaginais foram amplas, as profissionais do sexo se mostram abertas a confissões pessoais e de colegas de trabalho, mostrando o quanto são carentes de atenção, de conhecimento básico sobre a profissão e de educação em saúde (SALMERON et al., 2012). Em um terceiro momento, foi oferecida oficina acerca do planejamento reprodutivo, onde pudemos ver um conhecimento maior, comparado a outras oficinas, por parte dessas mulheres: em sua maioria, as participantes mostraram-se entendidas em relação aos métodos contraceptivos e relataram usar mais de um método durante as práticas sexuais em ofício, o que foi de grande satisfação ao grupo do NT e até mesmo uma descoberta, pois sabe-se da insalubridade advinda da profissão destas. Ao final das oficinas, era avaliado o conhecimento em relação aos temas abordados, muitas vezes na forma de *quiz*, onde foi possível ter um *feedback* das práticas realizadas pelas oficinas, mostrando uma absorção satisfatória por parte do público.

Por fim, o processo de elaboração das oficinas, confecção de materiais e uma atuação interdisciplinar, foi de suma importância aos discentes dos cursos de enfermagem e farmácia dentro de sua formação enquanto futuros profissionais da saúde, sendo este o foco de um núcleo temático, onde além de trabalhar com o tripé acadêmico (ensino, pesquisa e extensão), trabalhou-se também na construção das relações interprofissionais. Desse modo, o NT foi bastante importante à capacitação dos acadêmicos, pois trouxe uma abordagem interdisciplinar na formação dos discentes que participaram, mostrando que a atuação dos profissionais da saúde sobre a população deve-se acontecer de forma lúdica e com a linguagem adequada ao tipo de público.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F.M. **Ações de Educação em Saúde no Planejamento Familiar nas Unidades de Saúde da Família no Município de Campina Grande - PB.** Monografia (Curso de especialização em Saúde da Família para Profissionais do Programa Saúde da Família de Campina Grande-PB). UEPB; NESC-UFPB; SMS de Campina Grande. 71p. 2004. Disponível em: <[https://www.yumpu.com/pt/document/view/12467521/acoes-de-educacao-em-saude-no-planejamento-familiar-nas-acoes->](https://www.yumpu.com/pt/document/view/12467521/acoes-de-educacao-em-saude-no-planejamento-familiar-nas-acoes-). Acesso em 19 Mai 2018.

DA SILVA, A. C. G., DE OLIVEIRA SILVA, J. S., DOS SANTIS, K. P. F., BARRETO, A. J. R., BEZERRA, C. A., & DE ALMEIDA, S. A. **Violência contra a mulher: uma realidade imprópria.** Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança. 11(2):101-15, set. 2013. Disponível em: <<http://revistanovaesperanca.com.br/index.php/revistane/article/view/508> >. Acesso em 19 Mai 2018.

DAL POGETTO, M. R. B.; Marcelino, L. D.; Carvalhaes, M. A. B. L.; Rall, V. L. M.; Silva, M. G.; Parada, C. M. G. L. **Características de população de profissionais do sexo e sua associação com presença de doença sexualmente transmissível.** Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 46, n. 4, p. 877-883, ago. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000400014>>. Acesso em 19 Mai 2018.

ELIAS, A. R. R., JUNQUEIRA, M. A. B. **Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Womens Worlds Congress (Anais Eletrônicos), Florianópolis, ISSN 2179-510X, 2017.** Disponível em: <[http://www.fazendogenero.eventos.dype.com.br/conteudo/view?ID\\_CONTEUDO=605](http://www.fazendogenero.eventos.dype.com.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=605)>. Acesso em 19 Mai 2018.

LEAL, C. B. M.; SOUZA, D. A.; RIOS, M. A. **Aspectos de vida e saúde das profissionais do sexo.** Rev. enferm. UFPE, 11(11):4483-91, nov., 2017. Disponível em: <  
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/22865/24743>>. Acesso em 19 Mai 2018.

LIMA, Francisca Sueli da Silva et al. **Fatores associados à violência contra mulheres profissionais do sexo de dez cidades brasileiras.** Cadernos de Saúde Pública, v. 33, p. e00157815, 2017. Disponível em: <  
<https://www.scielo.org/article/csp/2017.v33n2/e00157815/>>. Acesso em 19 Mai 2018.

MADEIRO, Alberto Pereira; RUFINO, Andréa Cronemberger. **Aborto induzido entre prostitutas:** um levantamento pela técnica de urna em Teresina-Piauí. Ciência & Saúde Coletiva, v. 17, p. 1735-1743, 2012. Disponível em: <  
<https://www.scielo.org/article/csc/2012.v17n7/1735-1743/es/>>. Acesso em 19 Mai 2018.

MISTURA, C.; GIRARDON-PERLINI, N. M. O.; ROSSATO, K.; BEUTER, M. **Câncer Do Colo Do Útero:** Relatando a experiência de trabalhar com profissionais do sexo. In: Jornada Internacional de Enfermagem UNIFRA, 2., 2012, Santa Maria. Anais II Jornada Internacional de Enfermagem UNIFRA. Santa Maria: UNIFRA, p. 1-6, 2012. Acesso em 19 Mai 2018.

DE MORAES, Maria Leonor Costa et al. **Educação em saúde com prostitutas de Fortaleza:** relato de experiência. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 10, n. 4, 2008. Disponível em: <  
<https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/46823>>. Acesso em 19 Mai 2018.

MOURA, A. D. A.; PINHEIRO, A. K. B.; BARROSO, M. G. T. **Realidade vivenciada e atividades educativas com prostitutas:** Subsídios para a prática de enfermagem. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 602-

293

08, 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452009000300021&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452009000300021&script=sci_arttext)>. Acesso em: 26 de Mar de 2019.

NERI, Érica de Alencar Rodrigues et al. **Conhecimento, atitude e prática sobre o exame Papanicolau de prostitutas.** Texto & Contexto-Enfermagem, v. 22, n. 3, p. 731-738, 2013. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072013000300020&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072013000300020&script=sci_arttext)>. Acesso em 19 Mai 2018.

SALMERON, Neiva de Alencar; PESSOA, Thalita Almeida Martins. **Profesionales del sexo:** perfil socioepidemiológico y medidas de reducción de daños. Acta Paulista de Enfermagem, v. 25, n. 4, p. 549-554, 2012. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002012000400011&script=sci\\_abstract&tlng=es](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002012000400011&script=sci_abstract&tlng=es)>. Acesso em 19 Mai 2018.

SOOHOO, Melissa et al. **Cervical HPV infection in female sex workers:** a global perspective. The open AIDS journal, v. 7, p. 58, 2013. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3915319/>>. Acesso em 19 Mai 2018.

VASCONCELOS, Any Carolina Cardoso Guimarães et al. **Atenção à saúde de indivíduos privados de liberdade no sistema prisional brasileiro:** uma revisão integrativa. Revista Ciências em Saúde, v. 9, n. 4, p. 28-36, 2019. Disponível em: <[http://186.225.220.186:7474/ojs/index.php/rcsfmit\\_zero/article/view/847](http://186.225.220.186:7474/ojs/index.php/rcsfmit_zero/article/view/847)>. Acesso em 27 Jul 2020.

VILLA, Eliana Aparecida; CÂNDIDO, Maria Cecília Rodrigues Macedo; SISTE, Luiz Felipe. **A assistência à saúde das profissionais do sexo no Brasil:** uma revisão integrativa. Journal of Nursing and Health, v. 6, n. 1, p. 92-102, 2016. Disponível em: <



e-ISSN: 2177-8183

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/6054> >.  
Acesso em 19 Mai 2018.

ROSA, Danilo Fagundes et al. Assistência de Enfermagem à população trans: gêneros na perspectiva da prática profissional. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, p. 299-306, 2019. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672019000700299&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672019000700299&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em 27 Jul 2020.